

OCORRÊNCIA DE BAIXAS TEMPERATURAS EM PRESIDENTE PRUDENTE-SP

ALEXANDRIUS DE MORAES BARBOSA
THAMARES FRANCY BANDEIRA QUEIXADA

A ocorrência de baixas temperaturas pode acarretar em sérios prejuízos a agropecuária. Além de reduzir o desenvolvimento das plantas, o registro de baixas temperaturas pode provocar geadas de baixa a forte intensidade, dependendo das condições topográficas das área. A determinação do período de maior risco e a frequência de ocorrência de geadas numa região, pode auxiliar no correto planejamento agropecuário de modo a minimizar as perdas por essa adversidade climática. O objetivo desse estudo foi determinar a frequência e o maior período de ocorrência de geadas em Presidente Prudente-SP. O estudo foi realizado a partir de um banco de dados climáticos diários de temperaturas mínimas das estações meteorológicas da Unoeste (Universidade do Oeste Paulista) e do Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia). Foi avaliado o decêndio de ocorrência das temperaturas igual ou abaixo de 3,9°C registradas no período de janeiro 1961 a julho de 2021. No período avaliado, foram registradas 56 temperaturas igual ou abaixo de 3,9°C. As duas menores temperaturas mínimas registradas no período foi de -1,8 °C (18/07/1975) e -0,1 °C (20/07/1981). A média das 56 menores temperaturas foi de 2,4°C. A ocorrência das menores temperaturas foi entre 10 de maio a 31 de agosto. 28,6% das menores temperaturas ocorreram entre 11 a 20 de julho, e 55,4% no mês de julho. 82,1% das baixas temperaturas se deram no período de 21 de junho a 10 de agosto. Em relação a frequência, a média é de temperaturas negativas a cada 30 anos; temperaturas abaixo ou igual a zero a cada 12 anos; temperaturas abaixo ou igual a 2,0 °C a cada 3,3 anos; e temperaturas abaixo ou igual a 3,0 °C a cada 1,7 anos. A partir dos dados observados, conclui-se que o risco de geadas fracas se dá a cada 2,2 anos; geadas moderadas a cada 2,7 anos e geadas fortes a cada 8,5 anos, com maior ocorrência no período de 21 de junho a 10 de agosto.